



«Falar somente com Deus ou de Deus.»

Novena de Nosso Beatíssimo Pai

SÃO DOMINGOS DE
GUSMÃO

Novena

*A Nosso Beatíssimo Pai
São Domingos de Gusmão*



PRIMEIRO MODO DE ORAR

Oração inicial

† Pelo sinal da Santíssima Cruz, livrai-nos, Deus Nosso Senhor, dos nossos inimigos. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.





primeiro modo de orar consistia em humilhar-se ante o altar, como se Cristo representado nele, estivesse ali real e pessoalmente, e não só simbolicamente. Comportava-se assim em conformidade ao seguinte fragmento do livro de Judite: “sempre vos foram aceitas as preces dos mansos e humildes” (9,16). Pela humildade obteve a cananeia tudo quanto desejava (Mt 15, 21-28) e o mesmo alcançou o filho pródigo (Lc 15, 11-32). Também se inspirava nestas palavras: Eu não sou digno de que entreis em minha casa (Mt 8,8); Senhor, ante vós me humilho sempre (Sl 146, 6). E assim, nosso Pai, mantendo o corpo erguido, inclinava a cabeça e, olhando humildemente a Cristo, reverenciava-O com todo seu ser, considerando sua condição de servo e a excelência de Nosso Senhor. Ensinava a fazê-lo assim a todos os seus frades, quando passavam diante do crucifixo, para que Cristo, humilhado por nós até o extremo, veja-nos humilhado ante a sua Majestade. Mandava também aos frades que se humilhassem deste modo diante do mistério da Santíssima Trindade, quando cantassem o Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Este modo de orar inclinando profundamente a cabeça, como se mostra na gravura, era o ponto de partida de suas devoções.

Oração final

R.: Oh, esperança admirável a que destes aos frades que choravam na hora de tua morte, prometendo-lhes que do céu serias para eles de maior proveito! * Cumpre, ó Pai, o que dissestes: ajuda-nos com tuas preces.

V.: Tu que brilhando com tantos milagres feitos nos corpos dos enfermos, dai-nos a ajuda de Cristo para sanar nossas debilidades. * Cumpre, ó Pai, o que dissestes: ajuda-nos com tuas preces.

Ó Luz da Igreja, Doutor da Verdade, Rosa de paciência, Marfim de castidade, tu nos dás gratuitamente a água da sabedoria. Pregador da graça, conduzi-nos à Pátria Celestial.

V.: Intercedei por nós, ó Beatíssimo Pai Domingos.

R.: Para que sejamos dignos de alcançar as promessas de Cristo.

Oremos: Ajuda a tua Igreja, Senhor, com os méritos e a doutrina de nosso Bem-aventurado Pai Domingos, e interceda também com bondade por nós, ele que foi doutor da tua Verdade e insigne pregador. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Salve Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós bradamos os degradados filhos de Eva. A vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia pois advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei. E depois deste desterro, mostrai-nos Jesus, bendito fruto de vosso ventre. Ó clemente! ó piedosa! ó doce sempre Virgem Maria!

V.: Concedei-me que vos louve, ó Virgem Sagrada.

R.: Dai-me virtude contra os vossos inimigos.

V.: Bendigamos ao Senhor.

R.: Demos graças a Deus.

SEGUNDO MODO DE ORAR

Oração inicial

† Pelo sinal da Santíssima Cruz, livrai-nos, Deus Nosso Senhor, dos nossos inimigos. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.





ão Domingos, orava também com frequência completamente prostrado com rosto em terra. Recontorcia-se em seu interior e esconjurava a si mesmo, e às vezes, o fazia em voz tão alta, que em algumas ocasiões lhe ouviam recitar aquele versículo do Evangelho: "Oh, Deus! Tende compaixão deste pecador!" (Lc 18,13). Com piedade e reverência, recordava frequentemente aquelas palavras de Davi: "Sou eu o que pecou e obrou iniquamente" (Sl 50, 5).

Chorava emitindo fortes gemidos, depois, exclamava: Não sou digno de contemplar a altura do céu, por causa de minha iniquidade, porque provoquei a tua ira e obrei mal ante teus olhos. Do salmo que começa: "Ó Deus, ouvimos com os nossos próprios ouvidos", recitava com vigor e devoção o versículo que diz: "Nossa alma está prostrada até o pó, e colado no solo o nosso corpo." (Sl 43, 26); e também: "Prostrada no pó está minha alma: restitui-me a vida conforme vossa promessa" (Sl 118, 25).

Em alguma ocasião, querendo ensinar aos frades com quanta reverência deviam orar, disse-lhes: Os piedosos Reis Magos entraram no estábulo, viram o Menino com Maria sua mãe, e caindo de joelhos, adoraram-No (Mt 2,11). É certo, pois, que também nós encontramos o Homem-Deus com Maria, sua escrava; vinde, adoremos, prostremo-nos por terra, choremos diante do Senhor que nos fez (Sl 94, 6). Exortava também aos jovens, dizendo: Se não podeis chorar vossos pecados, porque não os tens, há muitos pecadores necessitados de misericórdia e caridade, por eles geraram os profetas e os apóstolos. Contemplando-os, Jesus chorou amargamente, e o mesmo fazia o santo profeta Davi, dizendo: "Vendo os renegados, sinto nojo" (Sl 118, 158).

Oração final

R.: Oh, esperança admirável a que destes aos frades que choravam na hora de tua morte, prometendo-lhes que do céu serias para eles de maior proveito! * Cumpre, ó Pai, o que dissestes: ajuda-nos com tuas preces.

V.: Tu que brilhando com tantos milagres feitos nos corpos dos enfermos, dai-nos a ajuda de Cristo para sanar nossas debilidades. * Cumpre, ó Pai, o que dissestes: ajuda-nos com tuas preces.

Ó Luz da Igreja, Doutor da Verdade, Rosa de paciência, Marfim de castidade, tu nos dás gratuitamente a água da sabedoria. Pregador da graça, conduzi-nos à Pátria Celestial.

V.: Intercedei por nós, ó Beatíssimo Pai Domingos.

R.: Para que sejamos dignos de alcançar as promessas de Cristo.

Oremos: Ajuda a tua Igreja, Senhor, com os méritos e a doutrina de nosso Bem-aventurado Pai Domingos, e interceda também com bondade por nós, ele que foi doutor da tua Verdade e insigne pregador. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Salve Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós bradamos os degradados filhos de Eva. A vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia pois advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei. E depois deste desterro, mostrai-nos Jesus, bendito fruto de vosso ventre. Ó clemente! ó piedosa! ó doce sempre Virgem Maria!

V.: Concedei-me que vos louve, ó Virgem Sagrada.

R.: Dai-me virtude contra os vossos inimigos.

V.: Bendigamos ao Senhor.

R.: Demos graças a Deus.

TERCEIRO MODO DE ORAR

Oração inicial

† Pelo sinal da Santíssima Cruz, livrai-nos, Deus Nosso Senhor, dos nossos inimigos. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.





ão Domingos, motivado por tudo quanto precede, levantava-se do sono e se disciplinava com uma corrente de ferro, dizendo: Tua disciplina me adestrou para o combate (Sl 17,35). Esta é a razão porque na Ordem inteira, estabeleceu-se que todos os frades, trazendo à memória o exemplo de São Domingos, disciplinassem-se com varas sobre suas costas nuas, aos dias de férias depois de completas. Venerando este exemplo, recitam o salmo que começa: «Misericórdia, meu Deus» (Sl 50), ou aquele outro: “Das profundezas eu clamo a vós, Senhor” (Sl 129). A disciplina toma-se para a expiação das próprias culpas, ou pelas daqueles de cuja ajuda vivem. Em consequência, ninguém, por mais inocente que sejam, deve-se apartar desse santo exemplo. Tal modo de oração está refletido na figura.

Oração final

R.: Oh, esperança admirável a que destes aos frades que choravam na hora de tua morte, prometendo-lhes que do céu serias para eles de maior proveito! * Cumpre, ó Pai, o que dissestes: ajuda-nos com tuas preces.

V.: Tu que brilhando com tantos milagres feitos nos corpos dos enfermos, dai-nos a ajuda de Cristo para sanar nossas debilidades. * Cumpre, ó Pai, o que dissestes: ajuda-nos com tuas preces.

Ó Luz da Igreja, Doutor da Verdade, Rosa de paciência, Marfim de castidade, tu nos dás gratuitamente a água da sabedoria. Pregador da graça, conduzi-nos à Pátria Celestial.

V.: Intercedei por nós, ó Beatíssimo Pai Domingos.

R.: Para que sejamos dignos de alcançar as promessas de Cristo.

Oremos: Ajuda a tua Igreja, Senhor, com os méritos e a doutrina de nosso Bem-aventurado Pai Domingos, e interceda também com bondade por nós, ele que foi doutor da tua Verdade e insigne pregador. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Salve Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós bradamos os degradados filhos de Eva. A vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia pois advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei. E depois deste desterro, mostrai-nos Jesus, bendito fruto de vosso ventre. Ó clemente! ó piedosa! ó doce sempre Virgem Maria!

V.: Concedei-me que vos louve, ó Virgem Sagrada.

R.: Dai-me virtude contra os vossos inimigos.

V.: Bendigamos ao Senhor.

R.: Demos graças a Deus.

QUARTO MODO DE ORAR

Oração inicial

† Pelo sinal da Santíssima Cruz, livrai-nos, Deus Nosso Senhor, dos nossos inimigos. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.





Depois disto, São Domingos, diante do altar da Igreja ou na sala capitular, voltava-se ao crucifixo, fixava-o com suma atenção, e se ajoelhava uma e outra vez; fazia muitas genuflexões. Às vezes, depois da oração de completas e até a meia noite, ora se levantava, ora se ajoelhava, como fazia o apóstolo São Tiago, ou o leproso do Evangelho que dizia de joelhos: “Senhor, se queres, podeis curar-me” (Mt 8, 2); ou como Estevão que, ajoelhado,

clamava com voz forte: “Não lhes tenha em conta este pecado (At 7, 60). O Pai São Domingos tinha uma grande confiança na misericórdia de Deus, em favor seu, e para o bem de todos os pecadores, e o amparo aos frades mais jovens que enviava a pregar. Em algumas ocasiões, não podia conter sua voz e os frades lhe escutavam dizer: “A ti, Senhor, te invoco, não sejas surdo a minha voz, não te cales (Sl 27, 1), assim como outras palavras ao estilo das Sagradas Escrituras.

Em outros momentos falava em seu interior, sem que se ouvisse em absoluto o que dizia, permanecendo de joelhos absorvido, às vezes, por longo tempo. Havia momentos nos que parecia que no modo de orar sua alma penetrava nos céus; logo se via transbordante de gozo e enxugando as lágrimas. Levantava-se nele um grande desejo, como um sedento que se acerca à fonte, ou peregrino que já está perto da pátria. Crescia e se fortalecia em seu ânimo; ao levantar-se e ajoelhar-se, o fazia com uma grande compostura e agilidade. Estava tão acostumado a ajoelhar-se que, de viagem, nas casas onde se hospedava, depois do caminhar fatigoso, embora dormissem e descansassem os demais, ele voltava às genuflexões como à sua própria arte e peculiar ministério. Ensinava aos frades a orar desta mesma maneira, mais com o exemplo, que com as palavras.

Oração final

R.: Oh, esperança admirável a que destes aos frades que choravam na hora de tua morte, prometendo-lhes que do céu serias para eles de maior proveito! * Cumpre, ó Pai, o que dissestes: ajuda-nos com tuas preces.

V.: Tu que brilhando com tantos milagres feitos nos corpos dos enfermos, dai-nos a ajuda de Cristo para sanar nossas debilidades. * Cumpre, ó Pai, o que dissestes: ajuda-nos com tuas preces.

Ó Luz da Igreja, Doutor da Verdade, Rosa de paciência, Marfim de castidade, tu nos dás gratuitamente a água da sabedoria. Pregador da graça, conduzi-nos à Pátria Celestial.

V.: Intercedei por nós, ó Beatíssimo Pai Domingos.

R.: Para que sejamos dignos de alcançar as promessas de Cristo.

Oremos: Ajuda a tua Igreja, Senhor, com os méritos e a doutrina de nosso Bem-aventurado Pai Domingos, e interceda também com bondade por nós, ele que foi doutor da tua Verdade e insigne pregador. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Salve Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós bradamos os degradados filhos de Eva. A vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia pois advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei. E depois deste desterro, mostrai-nos Jesus, bendito fruto de vosso ventre. Ó clemente! ó piedosa! ó doce sempre Virgem Maria!

V.: Concedei-me que vos louve, ó Virgem Sagrada.

R.: Dai-me virtude contra os vossos inimigos.

V.: Bendigamos ao Senhor.

R.: Demos graças a Deus.

QUINTO MODO DE ORAR

Oração inicial

† Pelo sinal da Santíssima Cruz, livrai-nos, Deus Nosso Senhor, dos nossos inimigos. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.





Algumas vezes o Santo Pai Domingos, estando no convento, permanecia em pé, erguido ante o altar; mantinha seu corpo direito sobre os pés, sem apoiar-se, nem acostar-se a coisa alguma. Às vezes, tinha as mãos estendidas diante do peito, ao modo de livro aberto; e assim se mantinha com muita reverência e devoção, com se lê-se diante do Senhor. Na oração via-se meditar a palavra de Deus, e como dizia-lhe docemente para si mesmo.

Servia-lhe de exemplo aquele gesto do Senhor, que se lê no Evangelho segundo São Lucas, a saber: Que entrou Jesus segundo seu costume, que dizer, no sábado, na sinagoga e levantou-se para fazer a leitura (Lc 4, 16). E também se diz no salmo: "Mas levantou-se Fineias para fazer justiça: cessou a peste" (Sl 105, 30).

Muitas vezes, juntava as mãos a altura dos olhos, entrelaçando-as fortemente e unindo uma a outra, com unguindo-se a si mesmo. Elevava também as mãos até os ombros, tal como faz o sacerdote quando celebra a missa, como se quisesse fixar o ouvido para perceber com mais atenção algo que se lhe diria desde o altar. Se houvesse visto, ó leitor, a devoção com que ele orava de pé, ter-lhe-ia parecido que contemplavas a um profeta que, como um anjo de Deus, ora falava, ora escutava, ora meditava em silêncio o que se lhe havia sido revelado. Quando ia pelo caminho logo tirava, às escondidas, algum tempo para orar, sua mente como vela continua, tendia sempre ao céu; logo, ouvirias a ele pronunciar, com grande doçura e delicadeza, algumas palavras consoladoras, tomadas do miolo e do mais substancial das Escrituras Sagradas; parecia que as houvesse tirado das fontes do Salvador. Os frades se animavam muito com este exemplo, contemplando a seu Pai e Mestre; dispunham-se com maior devoção a orar, reverente e continuamente: "Como os olhos dos servos estão fixos nas mãos de seus senhores, como os olhos das servas estão fixos nas mãos de suas senhoras" (Sl 122, 2).

Oração final

R.: Oh, esperança admirável a que destes aos frades que choravam na hora de tua morte, prometendo-lhes que do céu serias para eles de maior proveito! * Cumpre, ó Pai, o que dissestes: ajuda-nos com tuas preces.

V.: Tu que brilhando com tantos milagres feitos nos corpos dos enfermos, dai-nos a ajuda de Cristo para sanar nossas debilidades. * Cumpre, ó Pai, o que dissestes: ajuda-nos com tuas preces.

Ó Luz da Igreja, Doutor da Verdade, Rosa de paciência, Marfim de castidade, tu nos dás gratuitamente a água da sabedoria. Pregador da graça, conduzi-nos à Pátria Celestial.

V.: Intercedei por nós, ó Beatíssimo Pai Domingos.

R.: Para que sejamos dignos de alcançar as promessas de Cristo.

Oremos: Ajuda a tua Igreja, Senhor, com os méritos e a doutrina de nosso Bem-aventurado Pai Domingos, e interceda também com bondade por nós, ele que foi doutor da tua Verdade e insigne pregador. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Salve Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós bradamos os degradados filhos de Eva. A vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia pois advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei. E depois deste desterro, mostrai-nos Jesus, bendito fruto de vosso ventre. Ó clemente! ó piedosa! ó doce sempre Virgem Maria!

V.: Concedei-me que vos louve, ó Virgem Sagrada.

R.: Dai-me virtude contra os vossos inimigos.

V.: Bendigamos ao Senhor.

R.: Demos graças a Deus.

SEXTO MODO DE ORAR

Oração inicial

† Pelo sinal da Santíssima Cruz, livrai-nos, Deus Nosso Senhor, dos nossos inimigos. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.





ia-se também o Santo Patriarca a orar, com as mãos e os braços abertos e muito estendidos, a semelhança da cruz, permanecendo direito na medida em que lhe era possível. Orou deste modo quando, por sua oração, Deus ressuscitou o menino chamado Napoleão; orou na sacristia de São Sixto em Roma, e na igreja durante a celebração da missa, elevando-se do solo, como narrou a devota e beata irmã Cecília, que estava presente e viu, assim como muitas outras pessoas; como Elias, quando ressuscitou o filho da viúva estendendo-se sobre ele (1 Rs 12, 12-24). De modo semelhante quando orou, em Toulouse, livrando os peregrinos ingleses de afogar-se no rio. Deste modo orou o Senhor, ainda pendendo na cruz, quero dizer, com as mãos e os braços estendidos, e com grande clamor e lágrimas foi escutado por seu reverente temor (Hb 5,7).

Mas, São Domingos, não utilizava este modo de orar senão quando, inspirado por Deus, sabia que iria operar algo com grande e maravilhosa virtude de oração. Não proibía os frades de orar assim, se não que os aconselhava. Quando ressuscitou aquele menino orando deste modo, em pé, com os braços e as mãos estendidas em forma de cruz, não sabemos o que dizia. Pode ser que pronunciava as mesmas palavras do profeta Elias: "Senhor, meu Deus, rogo-vos que a alma deste menino volte a ele" (1 Rs 17, 21). Os presentes observavam este modo de orar, mas os frades e as monjas, os senhores e cardeais, e os demais que contemplaram aquela maneira de orar desacostumada e admirável, não recolheram as palavras que ele pronunciou. Depois não lhes foi permitido interrogar acerca de tudo isto ao santo e admirável Domingos, quem neste ponto se mostrou para com todos muito digno de respeito e reverência.

Embora, pronunciasse com ponderação, gravidade e oportunamente as palavras do Saltério que fazem referência a este modo de orar, dizia atentamente: "Senhor, meu Deus, de dia clamo a vós, e de noite vos dirijo o meu lamento"; recitava até aquele versículo: "Todos os dias eu clamo para vós, Senhor; estendo para vós as minhas mãos" (Sl 87, 2-10) E também: "Senhor, ouvi a minha oração; pela vossa fidelidade, escutai a minha súplica", etc., até o versículo que diz: "Estendo para vós os braços: minha alma, como terra árida, tem sede de vós" (Sl 142, 1-6). Por tudo isso poderá qualquer pessoa devota captar a oração deste Pai, e seu ensinamento ao orar deste modo, quando queria ser transportado a Deus de modo admirável em virtude de oração, ou melhor, quando sentia desde o mais íntimo de seu ser, que Deus lhe movia com especial força a uma graça singular; para pedi-la para si ou para outro, ilustrado pela doutrina de Davi, pelo fogo de Elias, pela caridade de Cristo e pela devoção de Deus, como parece na imagem.

Oração final

R.: Oh, esperança admirável a que destes aos frades que choravam na hora de tua morte, prometendo-lhes que do céu serias para eles de maior proveito! * Cumpre, ó Pai, o que dissestes: ajuda-nos com tuas preces.

V.: Tu que brilhando com tantos milagres feitos nos corpos dos enfermos, dai-nos a ajuda de Cristo para sanar nossas debilidades. * Cumpre, ó Pai, o que dissestes: ajuda-nos com tuas preces.

Ó Luz da Igreja, Doutor da Verdade, Rosa de paciência, Marfim de castidade, tu nos dás gratuitamente a água da sabedoria. Pregador da graça, conduzi-nos à Pátria Celestial.

V.: Intercedei por nós, ó Beatíssimo Pai Domingos.

R.: Para que sejamos dignos de alcançar as promessas de Cristo.

Oremos: Ajuda a tua Igreja, Senhor, com os méritos e a doutrina de nosso Bem-aventurado Pai Domingos, e interceda também com bondade por nós, ele que foi doutor da tua Verdade e insigne pregador. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Salve Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós bradamos os degradados filhos de Eva. A vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia pois advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei. E depois deste desterro, mostrai-nos Jesus, bendito fruto de vosso ventre. Ó clemente! ó piedosa! ó doce sempre Virgem Maria!

V.: Concedei-me que vos louve, ó Virgem Sagrada.

R.: Dai-me virtude contra os vossos inimigos.

V.: Bendigamos ao Senhor.

R.: Demos graças a Deus.

SÉTIMO MODO DE ORAR

Oração inicial

† Pelo sinal da Santíssima Cruz, livrai-nos, Deus Nosso Senhor, dos nossos inimigos. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.





ncontrava-se com frequência orando, dirigido por completo até o céu, ao modo de uma flecha apontada para cima, que se projeta diretamente ao alto, por meio de um arco em tensão. Orava com as mãos elevadas sobre sua cabeça, muito levantadas e unidas entre si, ou bem um pouco separadas, como para receber algo do céu. Crer-se que então aumentava a graça e era arrebatado em espírito. Pedia a Deus para a Ordem que havia fundado os dons do Espírito Santo e agradável deleite na prática das bem-aventuranças. Pedia para si e para os frades manter-se devotos e alegres na muita estrita pobreza, no choro amargo, nas graves perseguições, na fome e sede de justiça, na ânsia de misericórdia, até ser proclamados bem-aventurados; pedia, de igual modo, que se mantivessem devotos e alegres na guarda dos mandamentos e no cumprimento dos conselhos evangélicos. Parecia que então o Santo Pai Domingos, arrebatado em espírito, entrava no lugar santo entre os santos, quero dizer, no terceiro céu. Daí que, depois desta oração, tanto nas correções, como nas dispensas, ou na pregação, comportava-se como um verdadeiro profeta.

São Domingos não permanecia por um longo tempo neste modo de orar. Voltava a si mesmo como quem chega de um lugar distante, ou como quem vem de uma peregrinação. Isto se podia observar facilmente em seu aspecto e no modo de comporta-se. Porém, quando orava com claridade, os frades o ouviam pronunciar algumas vezes as palavras do profeta: "Ouvi a voz de minha súplica quando clamo, quando levanto as mãos para o vosso templo santo" (Sl 27, 2). E ensinava com a palavra e com seu santo exemplo aos frades para que orassem assim continuamente dizendo aquela frase do salmo: "E agora, bendizei o Senhor, vós todos, servos do Senhor". E também: "Senhor, clamo por vós, vinde logo, escutai minha voz quando te chamo"; etc., até as seguintes palavras: "durante as horas da noite, levantai as mãos para o santuário, e bendizei o Senhor" (Sl 133, 1-2). Assim como: "Que minha oração suba até vós como a fumaça do incenso, que minhas mãos estendidas para vós sejam como a oferenda da tarde" (Sl 140, 2). Entenda-se melhor tudo que foi dito, com o que se ilustra na figura.

Oração final

R.: Oh, esperança admirável a que destes aos frades que choravam na hora de tua morte, prometendo-lhes que do céu serias para eles de maior proveito! * Cumpre, ó Pai, o que dissestes: ajuda-nos com tuas preces.

V.: Tu que brilhando com tantos milagres feitos nos corpos dos enfermos, dai-nos a ajuda de Cristo para sanar nossas debilidades. * Cumpre, ó Pai, o que dissestes: ajuda-nos com tuas preces.

Ó Luz da Igreja, Doutor da Verdade, Rosa de paciência, Marfim de castidade, tu nos dás gratuitamente a água da sabedoria. Pregador da graça, conduzi-nos à Pátria Celestial.

V.: Intercedei por nós, ó Beatíssimo Pai Domingos.

R.: Para que sejamos dignos de alcançar as promessas de Cristo.

Oremos: Ajuda a tua Igreja, Senhor, com os méritos e a doutrina de nosso Bem-aventurado Pai Domingos, e interceda também com bondade por nós, ele que foi doutor da tua Verdade e insigne pregador. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Salve Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós bradamos os degradados filhos de Eva. A vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia pois advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei. E depois deste desterro, mostrai-nos Jesus, bendito fruto de vosso ventre. Ó clemente! ó piedosa! ó doce sempre Virgem Maria!

V.: Concedei-me que vos louve, ó Virgem Sagrada.

R.: Dai-me virtude contra os vossos inimigos.

V.: Bendigamos ao Senhor.

R.: Demos graças a Deus.

OITAVO MODO DE ORAR

Oração inicial

† Pelo sinal da Santíssima Cruz, livrai-nos, Deus Nosso Senhor, dos nossos inimigos. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.





osso Pai São Domingos tinha outro modo de orar, belo, devoto e grato para ele, que praticava depois da recitação das horas canônicas, e depois da ação de graças que se faz em comum pelos alimentos recebidos. O mensurado e piedoso Pai, impulsionado pela devoção que lhe havia transmitido a palavra de Deus, cantada no coro ou no refeitório, ia logo ao solo, em algum lugar, na cela ou em outra parte, para ler ou orar, permanecendo consigo e com Deus. Sentava-se tranquilamente e, feito o sinal protetor da cruz, abria diante de si algum livro; lia e enchia-se sua mente de doçura, como se escutasse o Senhor que lhe falava, em conformidade com o que se diz no salmo: "Escutarei o que diz o Senhor Deus, porque ele diz palavras de paz ao seu povo, para seus fiéis, e àqueles cujos corações se voltam para ele" (Sl 84, 9). E, como se debatesse com um acompanhante, aparecia, ora impaciente, a julgar por suas palavras e atitudes, ora tranquilo à escuta; via-se a disputar e lutar, rir e chorar, fixar o olhar e baixa-lo, e de novo falar baixo e dar-se golpes no peito.

Se algum curioso quisesse observá-lo às escondidas, o Santo Pai Domingos fazia-se semelhante a Moisés, que adentrando no deserto, chegou ao monte de Deus, o Horeb, contemplou a sarça ardendo e orou com o Senhor, e humilhou-se a si mesmo (Gn 3, 1-6). Este monte de Deus, não é como uma imagem profética do piedoso costume que tinha nosso Pai, de passar facilmente da leitura à oração, da oração a meditação, e da meditação à contemplação?

Ao longo desta leitura feita na solidão, venerava o livro, inclinava-se até ele, e também o beijava, em especial se era um códice do Evangelho, ou se lia palavras que Cristo havia pronunciado com sua boca. Às vezes, ocultava o rosto cobrindo-se com a capa, ou escondia a cara entre suas mãos, velando-a com um pouco com o capuz; chorava cheio de angústia e dor; e também, como se agradecesse a um alto personagem os benefícios recebidos, levantava-se um pouco com toda a reverência e inclinava sua cabeça; plenamente refeito e tranquilo, lia de novo o livro.

Oração final

R.: Oh, esperança admirável a que destes aos frades que choravam na hora de tua morte, prometendo-lhes que do céu serias para eles de maior proveito! * Cumpre, ó Pai, o que dissestes: ajuda-nos com tuas preces.

V.: Tu que brilhando com tantos milagres feitos nos corpos dos enfermos, dai-nos a ajuda de Cristo para sanar nossas debilidades. * Cumpre, ó Pai, o que dissestes: ajuda-nos com tuas preces.

Ó Luz da Igreja, Doutor da Verdade, Rosa de paciência, Marfim de castidade, tu nos dás gratuitamente a água da sabedoria. Pregador da graça, conduzi-nos à Pátria Celestial.

V.: Intercedei por nós, ó Beatíssimo Pai Domingos.

R.: Para que sejamos dignos de alcançar as promessas de Cristo.

Oremos: Ajuda a tua Igreja, Senhor, com os méritos e a doutrina de nosso Bem-aventurado Pai Domingos, e interceda também com bondade por nós, ele que foi doutor da tua Verdade e insigne pregador. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Salve Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós bradamos os degradados filhos de Eva. A vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia pois advogada nossa, esses

vossos olhos misericordiosos a nós volvei. E depois deste desterro, mostrai-nos Jesus, bendito fruto de vosso ventre. Ó clemente! ó piedosa! ó doce sempre Virgem Maria!

V.: Concedei-me que vos louve, ó Virgem Sagrada.

R.: Dai-me virtude contra os vossos inimigos.

V.: Bendigamos ao Senhor.

R.: Demos graças a Deus.

NONO MODO DE ORAR

Oração inicial

† Pelo sinal da Santíssima Cruz, livrai-nos, Deus Nosso Senhor, dos nossos inimigos. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.





Observava este modo de orar ao transladar-se de uma região a outra, especialmente quando se encontrava em lugares solitários; passava o tempo meditando, quer dizer, em contemplação. Dizia, às vezes, a seu companheiro de caminho: Está escrito no livro de Oséias: “Levar-te-ei ao deserto e falar-lhe-ei ao coração” (2,14). Em algumas ocasiões se afastava de seu companheiro e se adiantava, ou bem, com mais frequência, seguia distante; assim caminhava só e orava; inflamava-se na meditação, ou dito de outro modo, abrasava-se em fogo. Chegava deste modo de oração a fazer gestos como para apartar de seu rosto besouros ou moscas; por isto se protegia com frequência com o sinal da cruz. Pensava os frades que este modo de orar havia alcançado ao Santo a plenitude do conhecimento da Sagrada Escritura, a inteligência do mais sublime da palavra de Deus, um poder audaz de pregar fervorosamente e uma secreta familiaridade com o Espírito Santo para conhecer as coisas ocultas.

Oração final

R.: Oh, esperança admirável a que destes aos frades que choravam na hora de tua morte, prometendo-lhes que do céu serias para eles de maior proveito! * Cumpre, ó Pai, o que dissestes: ajuda-nos com tuas preces.

V.: Tu que brilhando com tantos milagres feitos nos corpos dos enfermos, dai-nos a ajuda de Cristo para sanar nossas debilidades. * Cumpre, ó Pai, o que dissestes: ajuda-nos com tuas preces.

Ó Luz da Igreja, Doutor da Verdade, Rosa de paciência, Marfim de castidade, tu nos dás gratuitamente a água da sabedoria. Pregador da graça, conduzi-nos à Pátria Celestial.

V.: Intercedei por nós, ó Beatíssimo Pai Domingos.

R.: Para que sejamos dignos de alcançar as promessas de Cristo.

Oremos: Ajuda a tua Igreja, Senhor, com os méritos e a doutrina de nosso Bem-aventurado Pai Domingos, e interceda também com bondade por nós, ele que foi doutor da tua Verdade e insigne pregador. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Salve Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós bradamos os degradados filhos de Eva. A vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia pois advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei. E depois deste desterro, mostrai-nos Jesus, bendito fruto de vosso ventre. Ó clemente! ó piedosa! ó doce sempre Virgem Maria!

V.: Concedei-me que vos louve, ó Virgem Sagrada.

R.: Dai-me virtude contra os vossos inimigos.

V.: Bendigamos ao Senhor.

R.: Demos graças a Deus.